

Percepção Ambiental através de desenhos: um estudo de caso com alunos do terceiro ano do Ensino Fundamental I

Carla Rodrigues Silva¹
Regina Rodrigues Lisboa Mendes²

Resumo

Neste trabalho analisamos a percepção ambiental de alunos do 3º ano do ensino fundamental I de uma escola municipal de Niterói, RJ. Para a coleta de dados, foi realizada uma aula passeio no entorno da escola, que fica situada em frente a um cais e uma praça. Após esta atividade, foi realizada pelas crianças a confecção de 15 desenhos. Foi utilizada a metodologia de análise de desenhos e o referencial teórico de Schwarz et al (2007) para compreender como as crianças expressam suas percepções no desenho. As categorias de meio ambiente presentes em Sauvé (2005) foram utilizadas para a análise das representações de ambiente ali presentes. Dentre os resultados, destacamos que, ao contrário de outros achados da literatura, os alunos entendem o lugar em que vivem como parte do meio ambiente e possuem a percepção do homem como parte da natureza.

Palavras chave: Percepção ambiental; Ensino Fundamental I; Análise de desenhos; Educação Ambiental.

-
- 1 Mestranda do Programa de Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – PPGEAS/UERJ, carlarodriguesrj60@gmail.com;
 - 2 Professora do Departamento de Ciências e do Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade – DCIEN/PPGEAS/UERJ, rrlmendes.uerj@gmail.com.

Introdução

A percepção ambiental pode ser entendida como o fato do homem compreender o ambiente em que se encontra. “A percepção pode estar diretamente ligada à construção histórica da formação do indivíduo no seu caminhar social e o de representar, em relação ao ambiente, um aprender a proteger, valorizar e cuidar do meio que o cerca.” (SANTOS *et. al*, 2017, p.162). Fernandes *et. al* (2015, p.1), definem a percepção ambiental como “uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo”. Segundo os autores, cada ser tem uma resposta diferente às percepções que possui do ambiente, o que deriva numa diversidade de ações. Por isso eles ressaltam a relevância dos estudos da percepção ambiental; estes servem para que possamos entender as “inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas.”.

Vários trabalhos têm trazido as representações de meio ambiente por meio dos desenhos de grupos infantis, reconhecendo a importância de se conhecer as percepções; dentre eles, destacamos: , Antonio e Guimarães (2005), Schwarz et al (2007), Martinho & Talamoni (2007), Garrido e Meirelles (2014), entre outros.

Schwarz et al (2007) desenvolveram um trabalho com crianças de Joinville abordando a representação da Mata Atlântica e sua biodiversidade por meio de desenhos. Para elas, os desenhos infantis são recursos importantes que permitem observar os conhecimentos e analisar o raciocínio do indivíduo. Para as autoras os desenhos representam o entendimento que os indivíduos têm da natureza e envolve um misto de princípios e sentimentos. O desenho envolve a criatividade, e faz com que o educando traga à tona os seus conhecimentos prévios.

Sauvé (2005) em seu trabalho sobre representação do ambiente, relata que mais do que se abordar a Educação Ambiental, é necessário compreender como se dá a “nossa relação com o ambiente”. (SAUVÉ, 2005 p.317). Dito isto, a mesma afirma que há diferentes formas de compreender o mesmo e faz a seguinte categorização: meio ambiente – natureza, meio ambiente – recurso, meio ambiente – problema, meio ambiente- sistema, meio ambiente – lugar em que se vive, meio ambiente – biosfera e meio ambiente projeto comunitário. Sauvé (2005) define a educação ambiental como uma teia de interações, que envolve relações dos indivíduos consigo mesmo, entre si e com o meio e visa um pensamento crítico sobre os problemas

socioambientais e autonomia para resolvê-los. Dentro deste contexto, o presente trabalho busca analisar a percepção ambiental dos alunos, através de desenhos, baseados em Schwarz et. al (2007) e categorizando-os de acordo com Sauvé (2005).

Metodologia de coleta de dados

A pesquisa realizada foi de caráter qualitativo, isto  , se preocupou com o aprofundamento da compreensão de um grupo social. Para Minayo (2002), a pesquisa qualitativa   algo que não se pode quantificar. Esse tipo de pesquisa investiga motivos, opiniões, crenças, desejos e rela es que não são superficiais. Foi realizado um estudo de caso em uma escola da rede pública do município de Niterói - RJ, no ano de 2019. A docente/pesquisadora investigou por meio de desenhos, a percep o ambiental de uma turma de 3 o ano do ensino fundamental, que   composta por 25 alunos; a mesma fez uso de uma aula passeio, a fim de que os alunos explorassem a região onde vivem; adotou um diário de campo para relatar os seus dados, ansiedades e reflexões; e um gravador de voz para gravar as rodas de conversas. A coleta de dados foi realizada na praia que fica em frente   escola, onde aconteceram a roda de conversa e uma atividade de percep o; e na sala de aula, onde foram confeccionados 15 desenhos.

Resultados

A análise dos desenhos

Desenhos 1 e 2: Meio ambiente – problema

Figura 1: Desenhos enquadrados na categoria meio ambiente- problema.



Nestes desenhos podemos ver uma representação da natureza com elementos naturais e construídos. Percebemos uma relação de usufruto do ambiente pelos seres humanos, onde estes desfrutam da paisagem e de um dia de sol. Mas em ambos os desenhos podemos ver também o lixo, espalhado pelo local, o que nos mostra que os alunos quiseram chamar a atenção para o problema que é o lixo deixado pelas pessoas na praia. Aí temos o meio ambiente- problema proposto por Sauvé (2005, p.318), que faz a seguinte coloca o: "prevenir ou solucionar os problemas, exige o desenvolvimento de habilidades de investiga o crítica das realidades do meio em que vivemos" e de diagnóstico de problemas que se apresentam.

Desenhos 3 e 4: Meio ambiente – natureza

Figura 2 – Desenhos enquadrados na categoria meio ambiente - natureza.



Nesses desenhos   possível ver o ambiente sem a presença humana, e sem a presença de lixo. O ambiente representado na figura 2.A difere do ambiente no qual o aluno reside, porém traz a representa o de árvores frutíferas. Na figura 2.B o ambiente também não possui seres humanos representados, apesar da presença de um barco. Na comunidade a qual pertencem os alunos,   comum ver as embarca es atracadas ao mar. Podemos notar o meio ambiente como natureza proposto por Sauvé (2005, p.317), que trata da rela o "de apreciar, respeitar e preservar" a mesma. Apesar desta categoria sublinhar a importância do vínculo de pertencimento do ser humano   natureza, nenhuma figura humana foi retratada nos desenhos. O belo e o lindo prevalecem na imagem.

Desenhos 5 e 6: Ambiente no lugar em que se vive

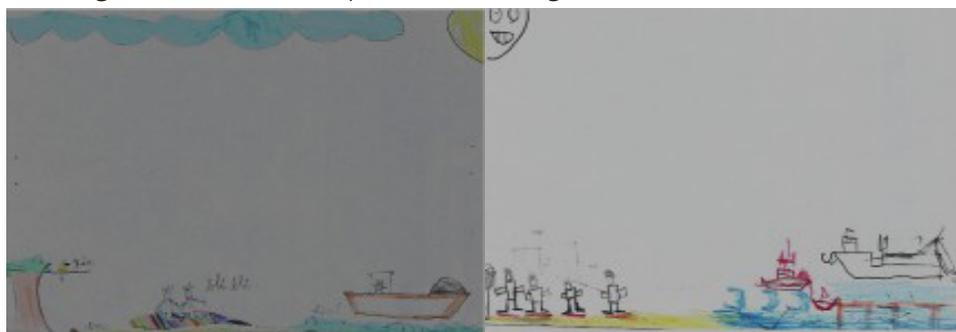
Figura 3 – Desenhos enquadrados na categoria meio ambiente – lugar em que se vive.



Nesta categoria proposta por Sauvé (2005), meio ambiente – lugar em que se vive, este ambiente   marcado pelos lugares do nosso cotidiano: casa, escola e etc. Percebemos nos desenhos a rela o com a natureza a partir da vida cotidiana,   possível ver as espécies animais em seu habitat natural, representando o seu papel na natureza. Além disso, vemos pessoas conversando nesse ambiente. Na figura 3.A,   representado um brinquedo característico da região (onde o aluno   acostumado a brincar) e a carrocinha.

Desenhos 7 e 8: Meio ambiente – recurso

Figura 4 – Desenhos enquadrados na categoria meio ambiente – recurso.



Nos desenhos acima   possível ver o homem utilizando o ambiente em que vive, pegando sol e aguardando os barcos de pesca. Na figura 4.A podemos ver representada uma árvore e um pássaro nela. Já na figura 4.B podemos ver as pessoas aguardando os barcos de pesca no cais. Esse

ambiente mostra a realidade local de uma comunidade pesqueira, embora não mostre os aspectos degradados e as aves que ali ficam. Classificamos esses desenhos na categoria que Sauvé (2005) denomina como meio ambiente-recurso, onde a autora chama aten o que não podemos focar são no gerenciamento dos recursos, mas no repartir equitativo dos mesmos. Sauvé afirma que o sentido da EA não   somente tratar resíduos e sobras, mas também o “da “gestão” de nossas próprias condutas individuais e coletivas com respeito aos recursos vitais extraídos deste meio.” (Sauvé, 2005, p.317).

Tabela 1: Categoriza o dos desenhos dos alunos

Meio ambiente natureza	Meio ambiente problema	Meio ambiente no lugar em que se vive	Meio ambiente recurso	Meio ambiente sistema	Meio ambiente biosfera	Meio ambiente projeto comunitário
2	4	6	3	-	-	-

Em nossa análise, as categorias meio ambiente sistema, meio ambiente – biosfera e meio ambiente projeto comunitário não apareceram nos desenhos; resultados semelhantes foram encontrados em Molina et.al (2012), que também avaliou a percep o de crianças a partir das categorias de Sauvé (2005). A percep o com maior número de desenhos está ligada   caracteriza o do ambiente como lugar em que se vive (Tabela 1). Diferentemente de outros achados da literatura, a categoria meio ambiente natureza são contou com 2 dos 15 desenhos analisados. Resultados em que se enfatiza a beleza do ambiente foram encontrados nos trabalhos de Martinho e Talamoni, 2007 e Schwarz et al, 2007.

Entendemos que esta diferencia o foi interessante por mostrar que os alunos pesquisados apresentaram uma visão mais completa de meio ambiente, considerando o homem e o ambiente por ele construído. Entretanto, embora os discentes tenham percebido que existe o problema com o lixo, e citado o ser humano como o causador desse problema, estas situa es cotidianas de agressão ao meio ambiente não foram tão fortemente sinalizadas nos desenhos.

Discussão

Através das rodas de conversas, percebemos que os discentes gostaram de representar o local que observaram através dos desenhos. Por meio destes foi possível fazer algumas observa es adicionais. Após a nossa conversa,

a maioria dos alunos compreendeu que eles próprios fazem parte da natureza. Na maior parte dos desenhos identificamos a presença de elementos naturais como sol, nuvens, plantas, aves e o mar. As árvores são genéricas e não apresentam uma forma a partir da qual podemos nomeá-las, a maioria apresenta frutos, o que nos leva a crer que os alunos compreendem a utilidade das plantas. Achados como esses também estão presentes em Schwarz et. al (2007). Foram encontrados em seus registros os elementos naturais, considerados importantes pois faz parte da vida corriqueira das crianças menores (séries iniciais) desenharem sol e nuvens. Com relação às árvores, a forma indeterminada sugere que os alunos “têm noção da diversidade de plantas da região, mas na hora de citá-las ou representá-las de maneira mais específica, possuem grande dificuldade.” (Schwarz et. al, 2007, pág.381). Já Martinho e Talamoni (2007, p.6), que realizaram o seu trabalho com crianças do 5º ano do ensino fundamental, perceberam que as crianças desenharam boa quantidade de frutas em suas árvores, dando ênfase à função utilitária das plantas, porém não demonstrando reconhecimento ao valor “da vegetação natural nativa para a manutenção da diversidade, da qualidade de vida e do equilíbrio do ambiente.”. Em seu trabalho com turmas do 1º e 5º ano, Garrido e Meirelles (2014) encontraram mais representações de árvores, grama e flores do que presença humana e outros animais. Para eles isso se caracteriza em uma percepção naturalista do ambiente, baseada em Reigota (2007), onde, segundo os autores, predominam seres vivos e elementos não vivos. Em Martinho e Talamoni (2007), 70% dos desenhos analisados também apresentam uma visão naturalista do ambiente. O que se diferencia dos nossos achados é que, dos 15 desenhos analisados, 13 possuem a presença humana; o que fez com que a categoria meio ambiente natureza fosse, neste trabalho, a que contou com o menor número de desenhos.

Em nossa coleta de dados as aves foram os animais não-humanos mais desenhados, o que também foi encontrado no trabalho de Schwarz et al (2007). O que destoa dos seus achados são as representações; neste trabalho, as representações das aves se dividiram metade em rabiscos (encontrados em obras de literaturas infantil) e a outra metade na representação com a morfologia esperada; já em Schwarz et. al (2007), somente 11,9% dos desenhos apresentavam aves com a morfologia esperada. Além de aves e poucos peixes, nenhum outro animal foi retratado em nosso levantamento.

Encontramos nos desenhos também a presença de elementos construídos, o que nos leva a concluir que os educandos percebem que o ser humano constrói elementos para viver em sociedade, utilizando os recursos presentes na natureza. Cabe ressaltar que este assunto foi abordado

anteriormente com estes alunos. O mais notado foi a caracterização dos barcos, que são de pesca e movimentam a economia local. Essa visão corrobora com os achados de Martinho & Talamoni (2007, p.6), que também encontraram através da roda de conversa e de alguns desenhos, o entendimento e a representação dos elementos naturais, construídos e da presença do homem no ambiente. Entretanto, ressaltam que “é necessário reconhecer que o ser humano não é apenas parte integrante, mas elemento completamente indissociável e dependente do ambiente”. Com exceção dos desenhos da figura 2, observou-se também a relação do homem com a natureza, pois foi notada a utilização do ambiente para conversas entre pessoas, brincadeiras de crianças, banho de mar e pesca. Isso corrobora com Carvalho (2012, p.36) quando fala da visão socioambiental, onde “a natureza e os humanos, bem como a sociedade e o ambiente estabelecem uma relação de mútua interação e copertença, formando um único mundo.”.

A figura 2 mostra o ambiente sem a presença humana, nestes desenhos o homem não faz parte da natureza, ela aparece na forma de natureza intocada. Para Teles e Arruda (2011, p.35), “uma visão harmônica da natureza, o belo, o equilibrado, o intocável. Aqueles ambientes que se formaram sem intervenção humana.”.

Embora tenha sido abordada com os alunos a questão do lixo, foram poucos os alunos que o representaram. Isto nos faz pensar que mesmo observando-o no local onde vivem e mesmo após conversarmos sobre os seus malefícios para os animais marinhos, a maioria dos alunos tem uma visão da natureza sem uma ação antrópica degradante. Para nós, os alunos ainda não perceberam que o lixo se faz presente no ambiente em que vivem.

Em seus estudos sobre a Mata Atlântica, Schwarz et al (2007) dizem que os alunos menores são mais otimistas e veem menos a degradação ambiental. Em seu trabalho, as crianças maiores abordaram no tópico de péssimo estado de conservação da Mata Atlântica, queimadas, desmatamento, e um pouco de industrialização e poluição.

Na figura 4B pode-se observar que o aluno percebe as relações não só do ser humano com a natureza, mas a relação entre os animais e os fatores abióticos. Foi o único desenho que trouxe a representação da chuva. A maioria dos desenhos seguiu aquilo que Schwarz et. al encontraram em seu trabalho sobre a Mata Atlântica (2007). Elas argumentam que o país tem muitas chuvas, porém nenhum aluno a desenhou, pois a cultura nos mostra que a chuva é um mau tempo e talvez por esse motivo nenhum outro discente queira ter retratado a chuva em seu desenho.

Segundo Melazo (2005, p.49), é essencial que o indivíduo perceba a importância do ambiente e os problemas a ele relacionados, para que os objetivos da Educação Ambiental sejam alcançados: “para que isso ocorra, há necessidade de uma sintonia entre as diferentes realidades políticas, econômicas, sociais e culturais, bem como questões ecológicas.”. O autor ainda retrata como principal função da EA, a formação de sujeitos conscientes, com tomada de atitudes, atuantes na sociedade, a nível individual e coletivo, “local e global”.

Considerações finais

Com o estudo da percepção ambiental percebeu-se que os discentes têm uma visão de ambiente como o lugar em que se vive. Entretanto, os problemas ambientais, como o lixo, foram pouco retratados nos desenhos. Com esses dados a docente/pesquisadora pôde realizar na etapa seguinte do seu trabalho, atividades para ampliar a percepção ambiental deste grupo. Para Tozoni-Reis (2007, apud Tozoni-Reis, 2008 p.162), “a educação ambiental crítica e transformadora, educação emancipatória, tem caráter coletivo, dinâmico, complexo e contínuo de conscientização e participação social, articulando teoria e prática, marcada pela abordagem interdisciplinar”. Sendo assim, a exploração/utilização de atividades de Educação ambiental crítica, para que os alunos percebam outras características do local onde estão inseridos, problematizando as questões ambientais citadas e explorando-as interdisciplinarmente, nos parece permitir que a visão e a percepção de natureza-sociedade desse grupo se amplie, por meio do diálogo e outras estratégias. Educação Ambiental não se resume a não jogar lixo no chão, mas a ver novas possibilidades.

Referências

ANTONIO, D. G.; GUIMARÃES, S. T. L. Representações do meio ambiente através do desenho infantil: refletindo sobre os procedimentos interpretativos. **Educação ambiental em Ação**, Novo Hamburgo, n. 14, 2005. Disponível em: <<http://www.revistaeea.org/artigo.php?idartigo=343&class=02>>. Acesso em: 17 maio 2020.

CARVALHO, Isabel Cristina M. Educação Ambiental: **A formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012.

FERNANDES, R.S. et al. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental.** Disponível em: <www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf>. Acesso em: 17 maio 2020.

GARRIDO, L. dos. MEIRELLES. R. M. S de. Percepção sobre meio ambiente por alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental: considerações à luz de Marx e de Paulo Freire. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 20, n. 3, p. 671-685, 2014.

MARTINHO, Luciana R.; TALAMONI, Jandira L. B. Representações sobre meio ambiente de alunos da quarta série do ensino fundamental. **Ciência & Educação**, v. 13, n. 1, 2007, p. 1-13.

MELLAZO, Guilherme C. A percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares e Trilhas**. Uberlândia, Ano VI, n. 6, 2005p. 45-51.

MINAYO, Maria Cecília de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. Petrópolis: Vozes, 2002.

MOLINA, N. S. et. al. Avaliação da percepção ambiental em relação a projetos formais de educação ambiental. **Educação Ambiental em Ação**, número 41, Ano XI, setembro-novembro / 2012. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1261>. Acesso em: 12 de junho de 2020.

REIGOTA, M. **Meio Ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2007 apud GARRIDO, L. dos. MEIRELLES. R. M. S de. Percepção sobre meio ambiente por alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental: considerações à luz de Marx e de Paulo Freire. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 20, n. 3, p. 671-685, 2014.

SANTOS, et al. Percepção Ambiental e Análise de desenhos: Prática em Curso de Extensão Universitária **Revbea**, São Paulo, V. 12, No 2: 156-177, 2017.

SAUVÉ, Lucie. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n2, p.317-322, mai/ago:2005.

SCHWARZ, Maria Luiza.; SEVEGNANI, Lúcia; ANDRÉ, Pierre. Representações da Mata Atlântica e de sua biodiversidade através dos desenhos infantis. **Revista Brasileira de Biociências**. V. 5, n. 1, 2007, p. 744- 746.

TELES, Andreia; ARRUDA, Marina P. O saber ambiental de todos nós: uma visão romântica e naturalista impede-nos de reformar nosso pensamento sobre a relação ser humano-natureza. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, FURG-RS, 27: 29-43, 2011.

TOZONI-REIS, Marília F. de C. Pesquisa – Ação em Educação Ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 3, n. 1 – pp. 155-169, 2008.

_____. Pesquisa-ação-participativa e a educação ambiental: uma parceria construída pela identificação teórica e metodológica. In: _____ (Org.). **Pesquisa-ação-participativa em educação ambiental: reflexões teóricas**. São Paulo: Annablume, 2007 apud TOZONI-REIS, Marília F. de C. Pesquisa – Ação em Educação Ambiental **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 3, n. 1 – pp. 155-169, 2008.